



INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CASO DA INCUBADORA ELOS-UEMS

Márcia Dantas¹
Rosele Marques Vieira²
Vilmar Nogueira Duarte³

Resumo: As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) no Brasil emergiram no contexto da busca por alternativas de geração de trabalho e renda voltados à inclusão e à promoção da cidadania. Desde meados da década de 1990, essas iniciativas têm articulado saberes acadêmicos e demandas populares, contribuindo com a economia solidária. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições da ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares para a economia solidária, a partir da análise dos empreendimentos incubados e das ações de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no período de 2008 a 2023. A metodologia utilizada está fundamentada em uma abordagem descritiva e exploratória, com técnicas qualitativas e quantitativas, com base em dados extraídos do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGproj) e da Divisão de Extensão (DEX) da UEMS. Os resultados apontam que a ELOS contribuiu de forma efetiva com as ações voltadas para a economia solidária. Além do assessoramento técnico, também promove a formação cidadã e o fortalecimento da autogestão dos empreendimentos incubados, fomentando a geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Incubadoras; extensão universitária; economia solidária; empreendimentos.

SOCIAL TECHNOLOGY INCUBATORS FOR POPULAR COOPERATIVES AND THEIR CONTRIBUTIONS TO THE SOLIDARITY ECONOMY: THE CASE OF THE ELOS-UEMS INCUBATOR

Abstract: *Technological Incubators for Popular Cooperatives (ITCPs) in Brazil emerged in response to the search for alternative ways of generating work and income aimed at promoting inclusion and citizenship. Since the mid-1990s, these initiatives have connected academic knowledge with the demands of popular sectors, contributing to the development of the solidarity economy. This study analyzes the contributions of ELOS - Social Technology Incubator for Popular Cooperatives to the solidarity economy through the incubated enterprises and extension activities of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) between 2008 and 2023. The study adopts a descriptive and exploratory approach, combining qualitative and quantitative techniques. The data were obtained from the Information and Project Management System (SIGproj) and from the Extension Division (DEX) of UEMS. The findings indicate that ELOS made a significant contribution to solidarity economy initiatives. In addition to providing technical assistance, the incubator promotes citizenship education and strengthens the self-management of incubated enterprises, thereby contributing to work and income generation.*

Keywords: *Incubators; university extension programs; solidarity economy; enterprises.*

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Ponta Porã/MS. Servidora Técnica de Nível Superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Dourados/MS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5442-3918>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6655212594665633>. E-mail: marciadantas@uems.br

² Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Ponta Porã e professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (PPGDRS) da UEMS, Unidade Universitária de Ponta Porã. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9217-665X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3204781934584143>. E-mail: rosele@uems.br

³ Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor contratado do Curso de Ciências Econômicas da UEMS, Unidade Universitária de Ponta Porã/MS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8989-6012>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4729267670255086>. E-mail: vilmar@uems.br



1 Introdução

Nos anos 1990, aprofundaram-se as dificuldades iniciadas nos anos oitenta, acrescidas dos desafios impostos pela abertura comercial e financeira que ocorreu em meio à recessão econômica, forçando assim o setor industrial a se reorganizar, o que afetou a mão de obra. Tais mudanças refletiram-se nas características de emprego dos setores econômicos e trouxeram uma grande preocupação quanto às relações de trabalho e à crescente taxa de desemprego.

Diante desse cenário, surge a economia solidária como uma possível alternativa ao desemprego. A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de renda centrada na valorização do ser humano e não do capital, e tem base associativista e cooperativista, voltada à produção, ao consumo e à comercialização de bens e serviços de modo autogerido (Singer, 2000).

De acordo com Gaiger e Kuyven (2020), o termo “economia solidária” ganhou expressão e oficialidade no Brasil, no decorrer dos anos 1990, à medida que despontaram iniciativas econômicas baseadas na livre associação de pessoas reconhecidas por sua índole participativa e por seus princípios de cooperação e autogestão. Com sua expansão, o campo de práticas identificadas com a economia solidária passou a abarcar diferentes categorias sociais e diversas modalidades de organização.

A economia solidária, segundo Singer (2000), surgiu como resposta por parte de diferentes grupos sociais às contradições do sistema capitalista e às imperfeições das relações de mercado em que uma parcela da população, excluída do mercado de trabalho “formalizado”, busca seu sustento com o apoio coletivo. O autor define a economia solidária como um modo de produção cuja característica central é a igualdade de direitos, acrescida da autogestão, ou seja, os empreendimentos são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente, de forma inteiramente democrática.

Dessa forma, criam-se redes de empreendimentos solidários com base na colaboração entre equipes, cooperação e solidariedade, com a finalidade de inclusão social e geração de renda. Os empreendimentos solidários têm como finalidade principal propiciar oportunidades de trabalho em grupo, buscando encontrar as melhores alternativas para alcançar objetivos comuns. Existem vários tipos de empreendimentos coletivos, que também podem ser chamados de solidários, sendo estes classificados conforme a forma de atuação. Dentre eles: cooperativa, associação, grupos formalmente organizados e grupos informalmente organizados.

Os empreendimentos econômicos solidários estão associados à produção local de produtos e bens coletivos – desenvolvimento local – e às formas ambientalmente saudáveis de produção e consumo, como princípios de uma sociedade mais justa e igualitária produzida por meio da



cooperação, da associação e da solidariedade entre os trabalhadores nos empreendimentos e iniciativas solidárias de produção, troca e consumo (Melo, 2017).

Nesse sentido, as incubadoras de cooperativas populares no Brasil emergem no contexto da busca por alternativas de geração de trabalho e renda voltadas à inclusão social e à promoção da cidadania. Desde meados da década de 1990, essas iniciativas têm contribuído para a consolidação da economia solidária no país. Impulsionadas por organizações da sociedade civil, e em parceria com instituições de ensino superior, as incubadoras passaram a desempenhar um papel estratégico na assessoria técnica, formação e apoio à gestão de empreendimentos econômicos solidários.

A partir dessa experiência inicial, surgiram iniciativas como a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), que ampliaram a atuação dessas estruturas em todo o território nacional. Com base em princípios como autogestão, solidariedade e desenvolvimento local, as incubadoras tornaram-se espaços de articulação entre universidades, comunidades e movimentos sociais. Sua atuação envolve a promoção de redes colaborativas e o fortalecimento de empreendimentos coletivos, promovendo um modelo de desenvolvimento mais justo, participativo e sustentável (Silva, 2017; Culti, 2007).

Nessa perspectiva, surgiu a ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares (ITCP), na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS⁴), que, a princípio, era um Projeto de Extensão e, posteriormente, foi institucionalizada, vinculada ao Setor de Incubadoras e Empresas Juniores, na Divisão de Extensão, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS.

De acordo com Lamberti e Vieira (2022), a atuação da ELOS envolveu desde a busca por financiamentos junto a instituições como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Rede Interuniversitária de Pesquisas e Estudos sobre o Trabalho (UNITRABALHO), até a realização do mapeamento de 107 grupos econômicos no estado do Mato Grosso do Sul-MS, o que proporcionou uma base sólida para ações direcionadas de incubação e apoio técnico.

Desse modo, considerando a importância do papel das incubadoras formula-se a seguinte pergunta: como a atuação da ELOS, por meio de suas ações, tem contribuído para a consolidação da economia solidária?

Sendo assim, ao analisar as incubadoras, especificamente a ELOS, espera-se contribuir com sua relevância no que se refere ao apoio técnico e assessoramento de grupos e organizações,

⁴ A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é composta por Unidades Universitárias distribuídas em 15 municípios do estado de Mato Grosso do Sul, além de polos de Educação a Distância (EaD), o que amplia sua abrangência para 28 municípios.



objetivando desenvolver formas de gestão mais democráticas e participativas para geração de emprego e renda.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever as contribuições da ELOS para a economia solidária, por meio dos empreendimentos incubados e das ações de Extensão da UEMS, no período de 2008 a 2023.

A metodologia adotada para este estudo é fundamentada em uma abordagem descritiva e exploratória, com técnicas qualitativas e quantitativas. A coleta de dados foi realizada, com base em levantamentos de dados extraídos do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGproj) e da Divisão de Extensão (DEX) da UEMS, por meio dos empreendimentos incubados e das ações de extensão, na ELOS, relacionados à economia solidária. A delimitação temporal do estudo corresponde ao período de 2008 a 2023.

Para atender ao objetivo proposto, este trabalho, além da introdução, estrutura-se em cinco seções, a saber: seção 2: Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs): uma discussão; seção 3: Breve histórico da criação da ELOS: no contexto de extensão universitária; na seção 4: Resultados e Discussões; e, na última seção, constam as Considerações Finais.

2 Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPS): uma discussão

As incubadoras surgiram no Brasil, em 1995, a partir de uma demanda do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida – um grupo da sociedade civil liderado pelo sociólogo Herbert de Souza. Em parceria com a Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), essa organização desenvolveu uma metodologia de incubação voltada ao cooperativismo popular, com o objetivo de disseminá-la por outras universidades do país (Rezende; Boeira, 2014). Em 1995, de acordo com Silva (2017), surgiu também a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) para apoiar o desenvolvimento de empreendimentos solidários.

Segundo Culti (2007), as incubadoras surgiram a partir do crescimento da demanda de trabalhadores de todo o país, os quais buscam constituir empreendimentos econômicos solidários. Elas constituem espaços de troca de experiências em autogestão e autodeterminação na consolidação desses empreendimentos e das estratégias para conectar empreendimentos solidários de produção, serviços, comercialização, financiamento, consumidores e outras organizações populares que possibilitam um crescimento conjunto autossustentável.

Para Guimarães (2007), é possível identificar no processo de formação de uma Incubadora Social que muitas delas surgem a partir de iniciativas do campo público estatal – como no caso das incubadoras criadas e mantidas por universidades públicas –, e outras se constituem a partir da



iniciativa de universidades particulares. De acordo com Singer (2000), as ITCPs são um dos componentes da economia solidária no Brasil, atuando por meio de equipes multidisciplinares ligadas às universidades, que oferecem apoio técnico, jurídico e formativo a grupos comunitários interessados em desenvolver empreendimentos autogestionários.

Desse modo, as ITCPs desempenham um papel importante no contexto da economia solidária, especialmente no apoio aos empreendimentos econômicos solidários de diferentes segmentos. Muitas dessas incubadoras estão ligadas a universidades públicas, desenvolvendo suas atividades principalmente por meio de projetos de extensão e pesquisa.

3 Breve histórico da criação da ELOS: no contexto de extensão universitária

Na UEMS, as ações de tecnologias sociais são integradas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/PPI), por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC), que trabalha na coordenação e no acompanhamento das atividades nas 15 Unidades Universitárias.

A ELOS iniciou-se como um projeto de Extensão na UEMS, em 2006, denominado ELOS - Incubadora Tecnologia Social para Cooperativas Populares (ELOS⁵-ITCP). A atuação da incubadora é voltada ao fortalecimento de grupos, associações e cooperativas populares, com foco prioritário em coletividades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entre suas funções estão a incubação e o apoio a empreendimentos coletivos que praticam a sustentabilidade e a economia solidária, por meio de capacitações voltadas à autogestão, treinamentos e eventos. As modalidades de incubação⁶ oferecidas pela ELOS-ITCP – pré-incubação, pré-incubação virtual e residente – refletem diferentes estágios de desenvolvimento dos empreendimentos e têm objetivos específicos que se complementam.

A Pré-Incubação tem como foco principal estimular o empreendedorismo e preparar projetos embrionários com potencial para se tornarem empreendimentos sustentáveis, funcionando como uma fase inicial de amadurecimento de ideias. A Pré-Incubação Virtual possui o mesmo objetivo, mas é voltada a grupos que estão geograficamente distantes da sede da incubadora, garantindo acesso remoto ao suporte técnico e formativo, por meio de plataformas digitais. Já a modalidade Residente é direcionada a empresas já constituídas, com domínio tecnológico e capacidade operacional, que disponham de um capital mínimo já assegurado. Cada modalidade,

⁵ Em 2021 foi instituído o Setor de Incubadoras e Empresas Júniores por meio da portaria PROEC-UEMS nº. 02, 11 de fevereiro de 2021, que é o órgão que faz toda a articulação e gestão das ações nessa temática. Em 2022, foi criada a ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares, pela Deliberação CECAC/CEPE-UEMS nº 22, de 5 de outubro de 2022 e homologada pela Resolução CEPE-UEMS nº 2.558, de 16 de dezembro de 2022.

⁶ UEMS, 2022 Resolução nº 2558 CEPE-UEMS.



portanto, cumpre um papel fundamental no processo de formação e fortalecimento dos empreendimentos incubados.

Diante disso, as modalidades de incubação reforçam o compromisso da universidade com a promoção da inclusão social por meio da ELOS. Ao definir objetivos que envolvem a incubação de coletivos populares, a capacitação em práticas de autogestão e sustentabilidade e o fomento a parcerias institucionais, a resolução fortalece o papel da ELOS como agente facilitadora para os empreendimentos coletivos, alinhando-se aos princípios da economia solidária comprometida com as realidades locais.

Para compreender como a ELOS contribui para a economia solidária por meio das ações de Extensão, é necessário tecer algumas considerações acerca da Extensão Universitária, a fim de esclarecer quais são as modalidades de extensão, as áreas temáticas e como funciona a operacionalização da Extensão Universitária no âmbito da UEMS.

A Extensão Universitária é caracterizada como um processo que articula ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, promovendo uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio de ações interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e políticas (FORPROEX, 2012).

Assim, por meio das ações de extensão, é possível viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares, o que ocorre com as incubadoras que são articuladas pelas Universidades e estão inseridas na comunidade para realizar a troca de saberes.

Em 2018, foi publicada a Resolução MEC/CNE/CES nº 7, 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), que estabeleceu, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação deve ser composta por atividades de extensão.

Dessa forma, a extensão universitária passou a ser vista como uma atividade fundamental no contexto do ensino superior, ao integrá-la de forma orgânica à matriz curricular e à organização da pesquisa. Trata-se de um processo que transcende fronteiras disciplinares e assume um caráter político, educacional, cultural, científico e tecnológico. Sua principal contribuição está na promoção de uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja aplicado de maneira prática e socialmente relevante.

As ações de extensão universitária são classificadas em seis tipos: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço e publicações e outros produtos acadêmicos (FORPROEX, 2007).

Quadro 1 - Definições dos/das Tipos/Modalidades de Ações de Extensão

Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrando as



ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projeto: Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado a um programa (forma preferencial) ou não (projeto isolado).

Curso de extensão: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

Evento: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Prestação de serviço: Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade do processo-produto e não resulta na posse de um bem.

Publicações e outros Produtos Acadêmicos: Caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Fonte: Elaboração própria, com base em FORPROEX/UEMS (2007).

Nesse sentido, todas as ações de extensão devem ser classificadas de acordo com as seguintes áreas temáticas: 1) Comunicação; 2) Cultura; 3) Direitos Humanos; 4) Educação; 5) Meio Ambiente; 6) Saúde; 7) Tecnologia e Produção e; 8) Trabalho. A classificação por área temática tem como objetivo organizar as ações a partir de agrupamentos temáticos, facilitando a articulação entre indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática ou em campos semelhantes (FORPROEX, 2007).

A organização e operacionalização da Extensão Universitária na UEMS, a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão seguem as deliberações estabelecidas pelo FORPROEX, conforme Souza (2021). No âmbito da UEMS, os documentos que balizam as ações de Extensão são a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão que estão contidas na Resolução CEPE-UEMS nº 2.555, de 16 de dezembro de 2022.

4 Resultados e discussões

Na UEMS, a ELOS-ITCP, conforme Lamberti e Vieira (2022), desde o início, mesmo como Projeto de Extensão ELOS-ITCP, promoveu alternativas de políticas públicas voltadas à geração de trabalho e renda, articulou pesquisadores e buscou apoio financeiro de instituições como a FINEP e a UNITRABALHO, o que possibilitou ações de capacitação, participação em eventos, concessão de bolsas para estudantes e o mapeamento de 107 (cento e sete) grupos econômicos no estado do Mato Grosso do Sul.

No período de 2009 a 2015, segundo Lamberti e Vieira (2022), o projeto ELOS teve como



objetivo prestar assessoria e dar suporte técnico às experiências solidárias, visando à organização autônoma dos trabalhadores no planejamento e implantação dos empreendimentos solidários, baseados na metodologia autogestionária. As ações da ELOS-ITCP estavam voltadas aos trabalhadores desempregados ou inseridos na informalidade. As demandas atendidas eram oriundas das associações de bairros, sindicatos, cooperativas de trabalhadores e demais formas de organizações sociais representativas da sociedade civil.

Nesse sentido, a incubadora assessorou empreendimentos, como a cooperativa de confecções de Ponta Porã-MS - COOPORÃ, formada por mulheres, no segmento de confecção de roupas, acessórios e uniformes. O assessoramento ocorreu por meio da elaboração de um plano de negócio, da busca de parcerias com outras entidades, de cursos de autogestão e do aperfeiçoamento em corte e costura (Lamberti; Vieira, 2022).

Outro empreendimento incubado foi a Loja de Economia Solidária, localizada no espaço junto ao Shopping Avenida Center de Dourados - MS, em parceria com o Fórum Municipal de Economia Solidária de Dourados. Os produtos comercializados correspondiam a peças de artesanato, trabalhos manuais, roupas e acessórios – acessórios e artesanatos étnicos fabricados pela comunidade da Aldeia Jaguapiru. Atualmente, a Loja de Economia Solidária funciona na praça central do município, onde são vendidos exclusivamente artesanatos, confeccionados por 17 artesãs que comercializam seus produtos.

No ano de 2011, o projeto ELOS estabeleceu parceria com a Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis do Centro-Oeste (REINESCO) e com outras Instituições de Ensino Superior, especialmente a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). O objetivo geral da proposta era constituir uma rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis na região Centro-Oeste, ampliando o intercâmbio de conhecimentos, metodologias e demais produções científicas e estabelecendo uma conexão entre pesquisadores e suas metodologias de incubação e de ferramentas adequadas para a autogestão das diferentes cadeias produtivas e redes de colaboração (Lamberti; Vieira, 2022).

Além desses empreendimentos incubados, destacam-se também projetos, programas e eventos de extensão relacionados à Incubadora, que foram cadastrados na Divisão de Extensão (DEX) e estão compilados em ordem cronológica no Quadro 2:

Quadro 2 - Projetos, programas e eventos de extensão referentes à ELOS cadastrados na DEX (2008-2023)

Ano de cadastro	Modalidade	Título	Objetivo
2008	Programa	ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares - Economia Solidária	Dar apoio à criação e ao desenvolvimento de cooperativas populares, promovendo sua inserção no mercado de trabalho e



			geração de renda para seus associados/cooperados.
2008	Evento	Lançamento do Manual do Mapeamento de Empreendimento Econômico Solidário em MS 2007	Divulgar o documento denominado Mapeamento de Empreendimento Econômico Solidário em MS.
2009	Projeto	ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares-Unidade Universitária de Dourados-MS	Incubar cooperativas populares voltadas a atender coletividades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
2009	Evento	I Feira microrregional de Economia Solidária	Construir uma relação integrada de universidade e sociedade, educação e trabalho.
2010	Projeto	FORPESC Leiteira: Formação para prospecção e incubação de Empreendimentos solidários de Transferência de tecnologia da pecuária leiteira	Proporcionar a geração de trabalho e renda, por meio da incubação de empreendimentos econômicos solidários.
2011	Programa	Programa ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares - Economia Solidária	Dar apoio à criação e ao desenvolvimento de cooperativas populares, promovendo sua inserção no mercado de trabalho e geração de renda para seus associados/cooperados.
2011	Projeto	Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos solidários e Sustentáveis do Centro-Oeste (REINESCO)	Constituir uma rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis na região Centro-Oeste, ampliando o intercâmbio de conhecimentos, metodologias e demais produções científicas e estabelecendo uma rede de pesquisadores de metodologias de incubação e de ferramentais adequados à autogestão das diferentes cadeias produtivas.
2011	Projeto	Ações de Sensibilização e Capacitação em Economia Solidária na horticultura	Identificar e desenvolver metodologias adequadas de tecnologias sociais com foco à Agricultura Familiar que possa contribuir para o desenvolvimento social da região de Mato Grosso do Sul, além de aumentar a viabilidade econômica dos integrantes dos grupos envolvidos.
2011	Evento	I Seminário das Incubadoras do Centro-Oeste/UEMS	Desenvolver ações para fortalecer os empreendimentos Econômicos Solidários, com expectativas na comercialização de várias cadeias produtivas por meio da rede de incubadoras.
2011	Projeto	Incubação de Empreendimentos da Rede de Economia Solidária de Jardim e Bonito-MS	Fortalecer os empreendimentos econômicos solidários nas regiões turísticas por meio de identificação e criação de oportunidades de negócios e inovação nas perspectivas do desenvolvimento local, das políticas públicas, de economia solidária e inovação tecnológica.
2012	Evento	Workshop de Empreendimentos Econômicos Solidários com perspectiva para o Turismo do MS	Compartilhar experiências de incubação nos grupos e empreendimentos de artesanato e agricultura familiar com viés em economia solidária na cadeia produtiva para o Turismo.



2015	Projeto	Análise do perfil dos empreendimentos econômicos solidários nos municípios de Dourados e Ponta Porã-MS.	Analisar o perfil dos empreendimentos solidários nos municípios de Dourados e Ponta Porã-MS. Especificamente, identificar características de organização e atividades econômicas realizadas.
2018	Projeto	Práticas interdisciplinares de extensão: desafios e possibilidades de apoio à associação da comunidade externa	Diagnosticar e assessorar questões referentes à comercialização da Miniúsina de Leite de Ponta Porã-MS.
2023	Projeto	Ateliê da moda Brasil/Haiti/Venezuela: o trabalho e a inclusão social das mulheres empreendedoras.	Oferecer um curso intensivo de capacitação profissional em costura industrial para um grupo de mulheres migrantes, residentes no município de Nova Andradina-MS, em condições de vulnerabilidade.

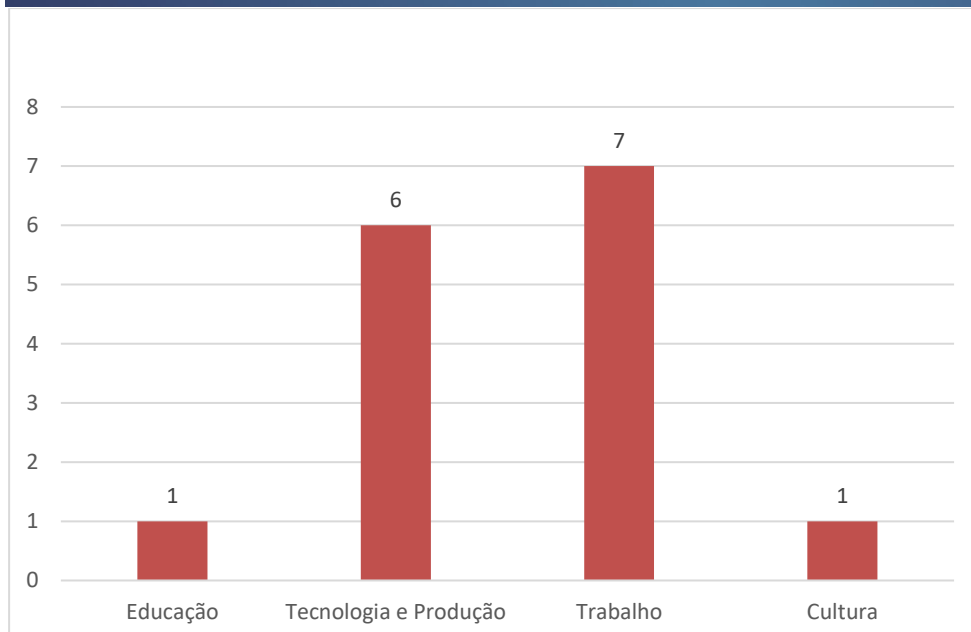
Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do SIGPROJ/UEMS (2025).

O Quadro 2 mostra as ações em ordem cronológica, a modalidade a qual pertencem, seus respectivos títulos e os objetivos propostos. Essas ações evidenciam o esforço contínuo da UEMS em fomentar a economia Solidária, o que contribui para a inclusão social e a geração de trabalho e renda. Nesse sentido, as iniciativas e ações da ELOS, especificamente com o projeto FORPESC Leiteira, demonstram a preocupação com o fortalecimento de empreendimentos coletivos, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidade socioeconômica. Essas ações buscam aliar conhecimento técnico, pesquisa e extensão universitária à realidade de comunidades locais, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento do município onde o empreendimento está instalado.

Observa-se também uma ampliação do escopo dessas atividades, incluindo novas temáticas, como o turismo, a agricultura familiar e, mais recentemente, a capacitação de mulheres migrantes em situação de vulnerabilidade. Os programas, projetos e eventos citados anteriormente refletem a construção coletiva, que integra ações educativas, de mapeamento, incubação e articulação em redes. Essa trajetória mostra o compromisso das instituições envolvidas com práticas interdisciplinares e com a promoção de uma economia mais justa, democrática e inclusiva.

O Gráfico 1 mostra o número de ações cadastradas na DEX desde 2008 até 2023. Observa-se que a área temática da extensão que apresenta o maior número de registros é a área de Trabalho, que engloba temas como a reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; e cooperação interinstitucional na área.

Gráfico 1 - Distribuição das ações cadastradas na DEX por área temática (2008 até 2023)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do SIGPROJ/UEMS (2025).

Nesse sentido, considerando os empreendimentos solidários incubados, bem como os projetos cadastrados e assessorados pela ELOS desde sua criação, evidencia-se a relevância de sua atuação no desenvolvimento e fortalecimento da economia solidária. Nesse contexto, a ELOS contribui de maneira efetiva para essas ações, não se limitando ao suporte técnico e administrativo, mas promovendo também a formação cidadã, a autonomia e o fortalecimento da autogestão dos empreendimentos incubados.

5 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi descrever as contribuições da ELOS - Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares para a economia solidária, por meio dos empreendimentos incubados e das ações de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no período de 2008 a 2023.

Os resultados mostraram que entre os empreendimentos apoiados destacaram-se a COOPORÃ, cooperativa de confecção liderada por mulheres, em Ponta Porã, e a Loja de Economia Solidária, em Dourados, que representaram importantes experiências de fortalecimento produtivo e inclusão social. A atuação em redes regionais, como a parceria com a Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis do Centro-Oeste (REINESCO), ampliou o alcance da incubadora, fortalecendo parcerias interinstitucionais e promovendo a troca de saberes e experiências entre diferentes universidades.

Além do trabalho direto com empreendimentos, a ELOS consolidou suas ações por meio



de diversos projetos, programas e eventos de extensão. Verificou-se, ao longo do período analisado, a ampliação do escopo dessas ações, incluindo temas: como turismo, agricultura familiar e, mais recentemente, a capacitação de mulheres migrantes em situação de vulnerabilidade. Essa trajetória mostra o compromisso da instituição em relação às práticas interdisciplinares e com a promoção de uma economia mais justa e inclusiva.

Dessa forma, a partir dos empreendimentos solidários que foram incubados, bem como pelos projetos cadastrados e assessorados pela ELOS, desde sua criação, percebe-se que a ELOS desempenha um papel essencial e colabora de forma efetiva com as ações voltadas à economia solidária, indo além do suporte técnico e administrativo, promovendo também a formação cidadã e o fortalecimento da autogestão dos empreendimentos incubados.

Este estudo contribuiu para refletir sobre a importância das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), principalmente da ELOS, evidenciando as contribuições para a economia solidária por meio de ações de Extensão, bem como outras formas de atuação.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos, pois existe um campo de investigação a ser explorado no que se refere às ITCPs, que oferecem suporte técnico e auxiliam na implementação de práticas de autogestão, promovendo, assim, a inclusão social e econômica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018.

CULTI, M. N. Economia Solidária: Incubadoras Universitárias e Processo Educativo. **Revista PROPOSTA**, Publicação da FASE, v. 31, n. 111, jan./mar., 2007.

FORPROEX. Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras. **Extensão universitária: organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. (Coleção Extensão Universitária, v. 6).

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

GAIGER, Luiz Inácio G.; KUYVEN, Patricia, S. Economia Solidária e Trajetórias de Trabalho: uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35 n. 103, 2020.

GUIMARÃES, G. T. D.; MACIEL, C.; EIDELWEIN, K. Transformações no mundo do trabalho, economia solidária e sua relação com incubadoras sociais. **Revista Textos Contextos**: Porto Alegre, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007.

LAMBERTI, E.; VIEIRA, R. M. Experiências Extensionistas em Território Fronteiriço. In: III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Anais...** 08 a 11 de novembro de 2022, evento online.

MELO, N. A. **Economia Solidária, Desenvolvimento Local e Sustentável: Novos Paradigmas do Desenvolvimento Econômico?** *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 39, v. 2 p. 03-23, jul./dez. 2017.

REZENDE, G. M.; BOEIRA, S. L. A Construção do Conhecimento sobre Gestão na Incubação de Cooperativas



Populares: uma Análise sob a Luz das Representações Sociais e das Tensões. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO. Anais... Florianópolis, 2014.

SIGPROJ. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. **Perfil**. Disponível em: <https://sigproj.uems.br/admin/admin.php>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, L. I. P. **Economia, finanças solidárias e desenvolvimento local**: a atuação do Banco Pirê em Dourados (2006-2016). 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, MS, 2017.

SINGER, P. Incubadoras universitárias de cooperativas: um relato a partir da experiência da USP. In: SINGER, P.; SOUZA, A. (Org.). **A economia solidária no Brasil**: autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, N. C. **A Extensão Universitária como Promotora de Desenvolvimento**: Análise da Extensão na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã/MS, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL **Resolução CEPE-UEMS Nº 2.555, de 16 de dezembro de 2022**. Homologa a Deliberação nº 19, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 5 de outubro de 2022, que aprova a alteração da Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.uems.br/pro-reitoria/procc/DIVISAO-DE-EXTENSAO/Normas-da-Extensao>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL **Resolução CEPE-UEMS Nº 2558 de 16 de dezembro de 2022**. Homologa a Deliberação nº 22, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 5 de outubro de 2022, que aprova o Regimento Interno da ELOS – Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Disponível em: <https://www.uems.br/pro-reitoria/procc/DIVISAO-DE-EXTENSAO/Setor-de-Incubadoras-e-Empresas-Juniores/Incubadora>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução COUNI-UEMS no 227, de 29 de novembro de 2002**. Dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: Conselho Universitário, 2002. Disponível em: <https://www.uems.br/assessoria/ailen/Legislacao-Institucional-UEMS>. Acesso em: 23 abr. 2025.